

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/19844921.v14.n33.09>

Caverna de Platão: a tira de Armandinho e as reflexões nos comentários dos leitores

Plato's Cave: Armandinho's comic and the reflections in the readers' comments

Eduarda Fernandes da Rosa*

Resumo: Os quadrinhos são interdisciplinares e podem tratar de temas de humor, mas também de educação, mais especificamente de divulgação científica. Esta pesquisa, de natureza qualitativa, visa buscar a resposta de como ocorrem as reflexões expressas nos comentários no *Facebook dos leitores* da tira digital do personagem Armandinho, sobre a temática da Caverna de Platão. Nos comentários, as várias participações ativas possibilitaram a construção de conhecimento por meio de conversações verticais e horizontais, além de diversas formas de participação passiva. Como aporte teórico foram citados Recuero (2014), Consoni (2016), Capistrano-Junior et al. (2019), Barbosa e Silva (2017), Lévy (2015), entre outros.

Palavras-chave: HQ. Caverna de Platão. Comentários. Facebook. Inteligência Coletiva.

Abstract: Comics are interdisciplinary and can deal with humor, but also with education, and more specifically with scientific dissemination. This qualitative research aims to find the answer to how the reflections in the comments of readers of the digital comic strip of the character Armandinho, on the theme of Plato's Cave, occur on Facebook. In the comments, the various active participations made it possible to build knowledge through vertical and horizontal conversations; in addition to various forms of passive participations. Recuero (2014), Consoni (2016), Capistrano-Junior et al. (2019), Barbosa e Silva (2017), Lévy (2015) among others.

Keywords: Comics. Plato's Cave. Comments. Facebook. Collective Intelligence.

Introdução

Histórias em quadrinhos (HQs) são apenas para o público infantil? São desenhos que qualquer criança pode entender? Não são para adultos? Textos com desenhos eram considerados “infantis”, assim, os

* Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

quadrinhos foram julgados por muitos anos como leitura para crianças. As HQs, na década de 1950, foram banidas, acusadas de depravação da mente dos jovens, mas depois passaram a ser referência para os estudos em sala de aula, tornando-se tema também de pesquisas universitárias. Nos livros didáticos, os quadrinhos podem aparecer em partes de descontração, sendo utilizados nas atividades como pretexto para o ensino, principalmente de língua portuguesa, mas também são utilizados em outras disciplinas, como ciências, biologia, geografia, filosofia, entre outras.

As HQs, utilizando de linguagem híbrida (verbal e visual), podem ser para o público infantil, entretanto há muitas tiras que precisam de diversos elementos para serem compreendidas/interpretadas (os textos implícitos), como contexto, inferência e intertextualidade, além de recursos do humor, como sátira e ironia.

Os quadrinhos também podem ser aliados na divulgação científica, podendo permear por múltiplos assuntos de diferentes áreas, inclusive histórias educativas, que tragam informações de conhecimento científico. A ciência muitas vezes é vista como algo que não está ao alcance de todos. Os cientistas, na TV e no cinema, são mostrados de forma estereotipada, trabalhando em seus laboratórios, com microscópios, reações químicas, etc., sendo apenas das áreas da Química e da Biologia. Mas a ciência é muito mais do que isso, ela envolve sim a área de Ciências Exatas e Biológicas, mas também as Ciências Agrárias, Ciências da Terra, Ciências da Saúde, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas, Linguísticas, Letras e Artes, e Ciências Humanas.

Ao se fazer uma busca pela internet, pode-se encontrar diversas obras das literaturas brasileira e mundial transformadas em HQs, além de obras que tratam de temas específicos, com o conteúdo em forma

de HQs, como: Química, Genética e DNA, Cálculo, História do Brasil, entre outros.

Atualmente, uma grande propulsora dos quadrinhos de todos os tipos são as redes sociais, nelas os artistas podem apresentar seus trabalhos com custo baixo de publicação, se comparado com a versão impressa. E, com a interatividade, tanto os leitores como os próprios artistas agora podem participar mais (os leitores interagindo com os artistas e os artistas podendo apresentar seu trabalho para o mundo todo sem custo e sem a aprovação de uma editora), democratizando a forma de publicação dos quadrinhos.

Essa interatividade comum atualmente é fruto da cultura da participação. Anteriormente os espectadores eram passivos, hoje produtores e consumidores agem juntos, “podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo.” (JENKINS, 2009, p. 31). Nesta cultura os usuários interagem de diferentes formas, alguns mais ativos contribuem mais para a rede de conexões que fazem parte, gerando com isso o que é identificado por Pierre Lévy (2015) como Inteligência Coletiva. De acordo com ele, todos podem contribuir de alguma forma com os seus saberes, então o termo Inteligência Coletiva é definido “para se referir à capacidade de comunidades virtuais de alavancar o conhecimento e a especialização de seus membros, normalmente pela colaboração e discussão em larga escala” (JENKINS, 2009, p. 390).

Nas redes podem ser encontradas as tiras de Armandinho, de autoria de Alexandre Beck. Nelas o personagem discute assuntos como/sobre contexto político brasileiro, meio ambiente, críticas sociais, história, geografia e também filosofia. Neste artigo será analisada a tira publicada pelo autor em 2014 sobre a temática “Caverna de Platão”. Além disso, serão verificados os comentários da publicação no

Facebook para saber como os leitores interagem com essa publicação de temática filosófica.

Quadrinhos na pesquisa e HQs de divulgação científica

Os quadrinhos então começaram a ser vistos de forma diferente tanto pelo público quanto por pesquisadores e educadores. Para o primeiro, as HQs passaram a ser produzidas para várias faixas etárias, assim, o estigma de “era só coisa de crianças” mudou e atualmente diversas edições são pensadas para o público jovem/adulto, como as *graphic novels* em versões de luxo, por exemplo.

Pesquisadores como José Marques de Melo, Moacyr Cirne, Álvaro Moya, Sonia Luyten, Antonio Luiz Cagnin e Waldomiro Vergueiro enfrentaram as críticas de seus pares que viam os quadrinhos como uma forma de leitura inferior. E em suas áreas, como registra Vergueiro e Dos Santos (2015, p. 11), estudaram as HQs por diferentes óticas: Melo foi o primeiro a estudar o tema na academia, em 1968, no curso de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero, em São Paulo. Ele coordenou a primeira pesquisa no Brasil e nela analisou “o mercado produtor e o conteúdo das revistas em quadrinhos publicadas no país”; Cirne, na Universidade Federal Fluminense, em 1972, fez estudos críticos e análises de leitura semiótica dos quadrinhos; Moya (1970) e Luyten (1989), analisaram a partir da escola midiática da linha teórica de McLuhan; Cagnin trabalhou no campo dos estudos da linguagem, na Universidade de São Paulo (USP), em 1974; e Vergueiro é fundador e coordenador do Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos / Observatório de Histórias em Quadrinhos, na Escola de Comunicações e Artes (ECA), da USP, desde 1990.

Iniciativas diferentes propuseram a tradução de textos científicos em quadrinhos, como o autor de *Fragile Framework*, o matemático e cartunista Nick Sousanis, que apresentou sua tese de doutorado

em quadrinhos na Universidade Columbia, em Nova York. Ele ressalta (PIERRO, 2018, p. 35) que a “ciência necessita de recursos visuais para ser mais bem compreendida pelo público”, além de que “a junção de texto com imagens deve ser encarada como uma maneira legítima e valiosa de aprender”.

No Brasil, o cartunista Marco Merlin produz desde 2016 as “Cientirinhas”, um projeto que faz parte do Dragões de Garagem, que tem foco na popularização da ciência não somente por meio de quadrinhos, mas também de *podcasts* e vídeos. Ele disse, em entrevista à Caires (2019), no Jornal da USP, que “o humor pode servir como porta de entrada para envolver o leitor com temas científicos sérios”, e que “a combinação da linguagem visual e textual ao conteúdo científico facilita muito a compreensão dos conceitos mais abstratos ou técnicos”.

O neurocientista da Universidade Columbia, Matteo Farinella, autor juntamente com Hana Roš da *grafic novel Neurocomic: A Caverna Das Memórias*, em entrevista à *Pesquisa Fapesp* (PIERRO, 2018, p. 35-36), diz que suas experiências sugerem que “as HQs de ciência podem ter, entre o público em geral, resultados didáticos similares aos obtidos em salas de aula”, entretanto ressalta que o humor é visto com preconceito na comunidade científica, pois “os quadrinhos ainda são vistos como uma ferramenta apenas para tornar a ciência mais divertida e acessível às crianças”, todavia “a linguagem pode ser empregada para falar de assuntos complexos sem promover simplificações rasteiras”.

Trazer à discussão um tema filosófico em uma tira de três quadros, foi isso que o autor Alexandre Beck fez na tira de Armandinho que será analisada nos próximos tópicos.

Tiras de Armandinho

Um menino pequeno, com cabelo azul e que é conhecido nas redes sociais, principalmente no *Facebook*, por seu caráter questionador. Este é o Armandinho, personagem criado por Alexandre Beck.

Com uma raiz crítica e educativa, em diversas tiras Beck apresenta assuntos que remetem à divulgação científica, como: história, geografia, biologia, direitos, entre outros. Porém, ele ressalta que não faz as tirinhas com o propósito de ensinar algo, mas para mostrar o que aprendeu. O seu propósito é instigar as pessoas a pesquisar mais sobre os assuntos, “porque na tira não dá, é muito pouco espaço para tu ter a pretensão de ensinar alguma coisa”, diz o autor (BECK, 2020 *apud* ROSA, 2021, p. 248)

Em entrevista de Beck e de sua esposa Janyne Sattler, concedida à Rosa (2021), eles refletem sobre o assunto:

Janyne Sattler – Até porque a gente compartilha dessa percepção de conhecimento freiriana, de que o conhecimento não pode ser passado de um para o outro, mas ele é construído e compartilhado em conjunto. Você não estava ensinando, mas compartilhando um modo tentar compreender.

Alexandre Beck – Eu crio tirinhas, mas as informações não vêm de mim, eu só absorvo e repasso, eu sou só um meio, e eu vou aprendendo.

Janyne Sattler – É uma rede de conhecimento.

Alexandre Beck – É incrível quando você coloca uma tirinha e cada um passa ali a sua experiência, um pedacinho de uma informação para montar um baita quebra-cabeças. No fim, o que a gente tenta fazer é montar o quebra-cabeças de informação. E eu acho isso tão lindo, tão incrível! (BECK, 2020 *apud* ROSA, 2021, p. 248).

Armandinho foi para o *Facebook* com a sua primeira tira publicada no dia 29 de novembro de 2012. Janyne avalia o *Facebook* como “uma ferramenta de comunicação, porque não é um fim em si a página no *Facebook*”. Alexandre Beck ressalta que tenta dar visibilidade ao que acha merecer esse destaque, ele vê a interação dos leitores nos

comentários como muito importante, tanto para o próprio aprendizado dele como para das outras pessoas que comentam também

Caverna de Platão: filosofia na tira de Armandinho

Figura 1 – Tira Caverna de Platão – Armandinho



Fonte: Página Armandinho, no Facebook.²

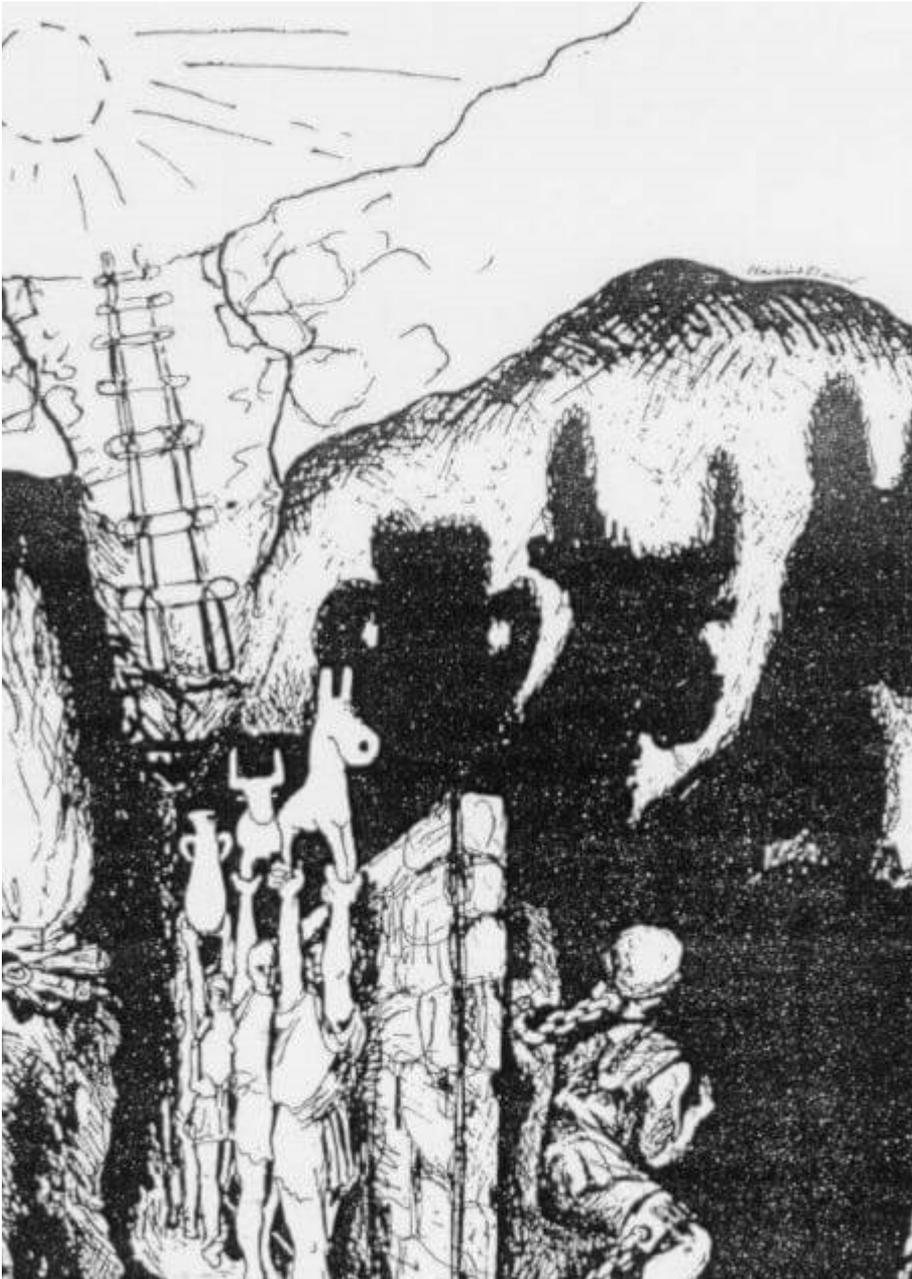
Este quadrinho, publicado em 27 de novembro de 2014, obteve 12 mil curtidas, 395 comentários e 5,4 mil compartilhamentos. Ele inicia com um amigo ou colega de escola de Armandinho (isso porque ambos estão com a mesma roupa, um possível uniforme escolar, e mochila) caçoando dele por ter um celular mais antigo, enquanto o sapo escuta a conversa sorrindo. O menino diz: “Esse celular é do tempo das cavernas!” e Armandinho responde: “E daí?”. No segundo quadro Armandinho exclama: “Nós somos do tempo das cavernas!” e o outro menino fica sério, sem entender. Armandinho finaliza: “Vivemos

² Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/876780089033965>. Acesso em: 5 fev. 2020.

na Caverna de Platão!” – o menino continua com o semblante sério, aparentemente sem entender, e o sapo direciona o olhar para ver a reação do menino após a afirmação de Armandinho.

A tira traz referência intertextual à obra de Platão, *A República*, em que está presente o “Mito da caverna” ou “Alegoria da caverna”. A história está no *Livro VII* e nela é apresentado um diálogo entre Sócrates e Glauco. Na discussão, Sócrates propõe que Glauco imagine prisioneiros que foram criados desde criança acorrentados em uma caverna, não vendo como era realmente o exterior, mas escutando apenas ecos de conversas e vislumbrando somente sombras projetadas por pessoas que manipulam estatuetas de homens, animais, entre outros objetos, como pode ser visto na imagem abaixo:

Figura 2 – Ilustração da Caverna de Platão



Fonte: Site Brasil Escola.³

³ Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/mito-caverna-platao.htm>. Acesso em: 13 jan. 2021.

Resumidamente, na continuidade da história, um dos prisioneiros é libertado e volta para contar o que viu fora da caverna para os outros, que o taxam como louco. Para compreender a tira, além de saber a história do “Mito da caverna”, assunto normalmente estudado em disciplinas que tratam de filosofia e ciências humanas, é preciso entender também o contexto atual, no caso, celulares que não são *smartphones* são considerados, em geral, antigos. Ademais, a interpretação de Armadinho para falar que hoje ainda se vive na caverna de Platão pode remeter a vários pontos de vista, como será visto nos comentários selecionados para análise.

A conversação nos comentários no *Facebook*

Como um espaço para interação e de fala, as redes sociais e, neste caso, o *Facebook* possibilitam que os usuários compartilhem suas opiniões, conversem e dialoguem sobre temas publicados. Os usuários podem usar a aba “comentários” como um espaço para essas conversações e discussões.

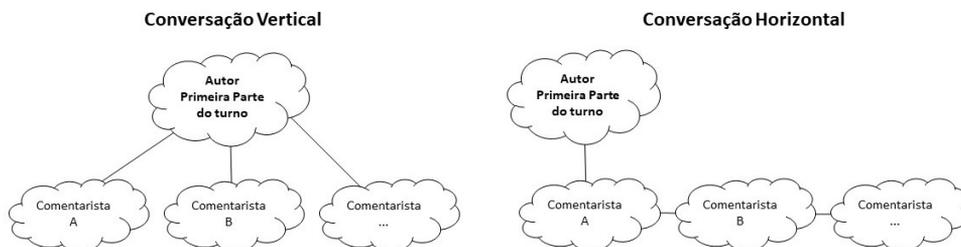
Na prática da conversação no *Facebook*, possibilita-se a participação e a colaboração das audiências, pois a conversação, “focada nas trocas que acontecem entre os falantes, passa a ser um uso dessas ferramentas, que são adaptadas para ferramentas primariamente textuais, muitas vezes assíncronas, através da criação de convenções e novos sentidos entre os atores”, de acordo com Recuero (2014, p. 114).

Rotineiramente, percebe-se nos comentários nas redes que conversas ou a exposição de opiniões podem ocorrer sem continuidade no assunto. Consoni (2016, p. 122), analisando isso, ressalta que há conversação nos comentários *on-line* quando houver coerência entre os comentários:

Essa característica da conversação se torna um ponto importante, já que a atividade conversacional on-line ocorre sem identidade temporal e a coerência entre os comentários é o que configura a relevância condicional entre eles, construindo-se em cada comentário uma parte para os pares adjacentes. Pois como já foi alertado, nem todo comentário pode ser visto como conversação (CONSONI, 2016, p. 122).

Com isso, a comunicação pode ser vertical (um-um entre autor-comentarista) ou horizontal (um-um entre comentarista-comentarista). Confira a ilustração do autor referentes a estes dois tipos de conversação:

Figura 3 – Conversação vertical e horizontal – Reprodução.



Fonte: (CONSONI, 2016, p. 137).

As conversações adquirem características dos públicos em rede, que são “a persistência, a replicabilidade, a buscabilidade e as audiências invisíveis”, ou seja, elas permanecem ali e podem ser buscadas e replicadas com facilidade na rede onde está postada, segundo Boyd (2007 *apud* RECUERO, 2014, p. 116). Nos comentários, as conversações verticais e horizontais podem trazer participações ativas ou passivas, podendo gerar inteligência coletiva com discussões realizadas das mais variadas formas, seja por meio de texto, foto, *gif* ou vídeo.

Análise dos comentários

Iniciando a análise dos comentários da tira sobre a Caverna de Platão, é necessário ressaltar que esta pesquisa, de natureza qualitativa, visa buscar a resposta de como ocorrem as reflexões expressas nos comentários no *Facebook dos leitores* da tira digital do personagem Armandinho, sobre a temática da Caverna de Platão. Para tanto, se examinará se há cultura participativa e como se dá a construção do conhecimento coletivo (inteligência coletiva), a partir da linguagem verbal e não verbal dos comentários.

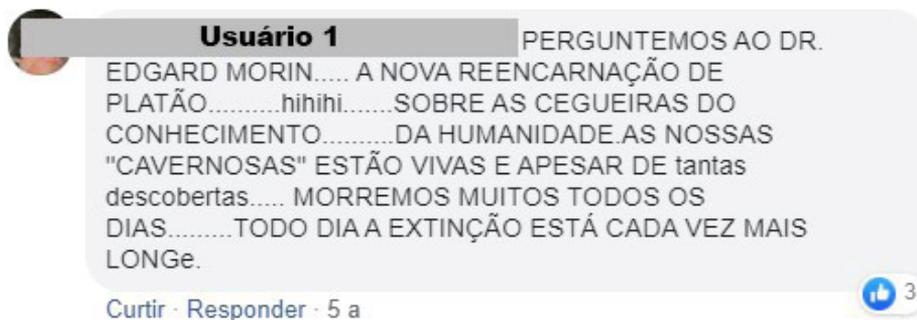
Para a análise foram feitos *Print screens* (capturas de telas) dos principais comentários relacionados a tira, conforme o filtro do *Facebook* de “Mais relevantes”. Dentre os comentários filtrados foram escolhidos os que mais representavam as discussões e formas de participação dos usuários.

Serão analisadas as conversações bidirecionais tanto verticais (um-um entre autor-comentarista) e horizontais (um-um entre comentarista-comentarista), conforme Consoni (2016) – momento em que serão averiguadas as “participações ativas e passivas”⁴ e as construções do conhecimento (inteligência coletiva), que ocorrem das interações entre os usuários. Dentre os comentários filtrados na rede como “Mais relevantes” estão vários de participação ativa, com conversação vertical e horizontal.

O “Usuário 1” cita o antropólogo, sociólogo e filósofo francês, Edgar Morin, que ele denomina como “a nova reencarnação de Platão”, e comenta sobre a cegueira do conhecimento:

⁴ A forma ativa é classificada como a de “indivíduos que compartilham mensagens, ideias, valores, acrescentam suas próprias contribuições a isso, transformando-os e lançando-os de volta nas redes”, conforme descreve Martino (2015, p. 34). Já a audiência passiva é quando não há contribuição e resignificação, pois o indivíduo fica mais no papel de espectador, que clica no conteúdo e até o compartilha, mas não produz conteúdo (JENKINS; FORD; GREEN, 2014, p. 196).

Figura 4 – Comentários 1 – Caverna de Platão – Armandinho



Fonte: Página Armandinho, no Facebook.⁵

Iniciando um turno de conversação, o “Usuário 2” fala diretamente com Armandinho, questionando-o quanto a complexidade do assunto proposto na tira. Logo depois, começa a refletir sobre o significado do “Mito da caverna”, ressaltando que “os seres humanos têm uma visão distorcida da realidade”, ao explicar sobre os significados implícitos no texto de Platão.

⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/876780089033965>. Acesso em 5 fev. 2020.

Figura 5 – Comentários 2 – Caverna de Platão – Armandinho

Usuário 2 Assunto complexo, hein, Armandinho? Os seres humanos tem uma visão distorcida da realidade. No Mito da Caverna, uma passagem do livro "A República", de Platão, os prisioneiros somos nós que enxergamos e acreditamos apenas em imagens criadas pela cultura, conceitos e informações que recebemos durante a vida. A caverna simboliza o mundo, pois nos apresenta imagens que não representam a realidade. Só é possível conhecer a realidade, quando nos libertamos destas influências culturais e sociais, ou seja, quando saímos da caverna.

Curtir · Responder · 5 a 188

Valeu pela explicação! !

Curtir · Responder · 5 a 6

Usuário 3 Onde ficamos assustados as sombras.

Curtir · Responder · 5 a 2

Usuário 4 Logo há uma analogia entre as cavernas e a utilização dos celulares, ao meu entendimento, principalmente os celulares modernos.

Curtir · Responder · 5 a 6

Fonte: Página Armandinho, no *Facebook*.⁶

O “Usuário 3” complementa ao responder que na caverna é “onde ficamos assustados as sombras”; já o “Usuário 4” sai do texto do “Mito da caverna” e faz a analogia com os celulares, principalmente os modernos.

O “Usuário 5” continua a discutir, mas faz uma analogia às “prisões culturais e midiáticas” que ocorrem nos dias atuais, e explica sobre o que Platão queria transmitir com a história: “a Verdade está no Mundo das Ideias e o que nos apresenta como fenômenos é somente

⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/876780089033965>. Acesso em 5 fev. 2020. Acesso em: 5 fev. 2020.

ilusão”. Já o “Usuário 6” vai por outro viés e fala que “Nas experiências de quase morte isso fica muito claro”.

Figura 6 – Comentários 3 – Caverna de Platão – Armandinho



Fonte: Página Armandinho, no Facebook.⁷

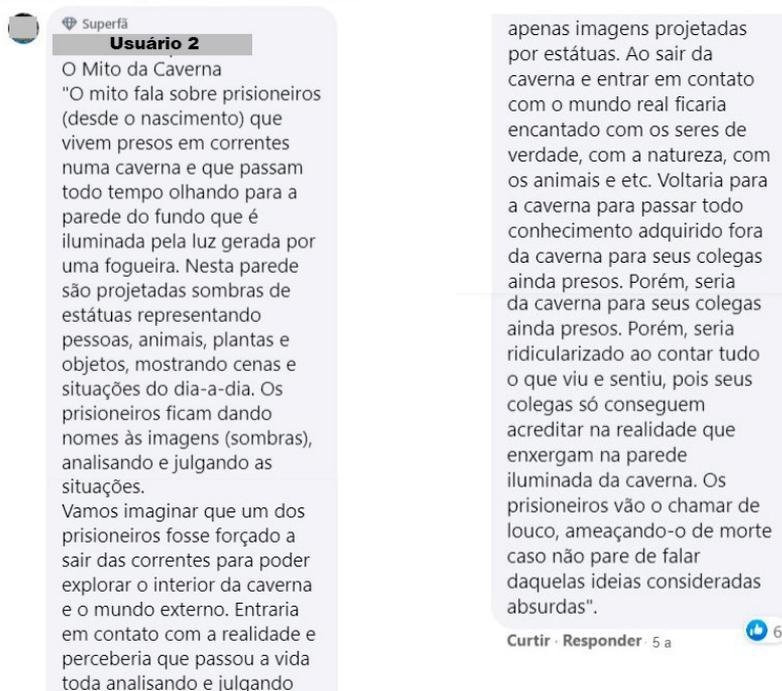
Em seguida duas pessoas comentam sobre o filme *Matrix*, de 1999, classificado como de Ação e Ficção Científica. Uma apenas (“Usuário 7”) cita o nome do filme, já outro (“Usuário 8”) insere um

⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/876780089033965>. Acesso em 5 fev. 2020. Acesso em: 5 fev. 2020.

link que gera a imagem de um vídeo do *YouTube*, intitulado “Matrix – Pílula – “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” Jo 8:32”, em que é reproduzida uma cena de quase cinco minutos, em que o personagem Neo decide se escolhe ou não a pílula da verdade para saber sobre Matrix, referência ao “Mito da caverna”, de Platão, gerando intertextualidade. Além disso é inserido um versículo bíblico no título, Evangelho segundo João, capítulo 8, versículo 32, que remete a saber a verdade e ser livre.

Em seguida o autor do turno de conversação (“Usuário 2”) retorna e coloca um texto que explica o “Mito da caverna”:

Figura 7 – Comentários 4 – Caverna de Platão – Armandinho



Fonte: Página Armandinho, no Facebook.⁸

⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/876780089033965>. Acesso em 5 fev. 2020. Acesso em: 5 fev. 2020.

E por último, o “Usuário 9” relaciona a tira a uma frase de Friedrich Nietzsche:

Figura 8 – Comentários 5 – Caverna de Platão – Armandinho



Fonte: Página Armandinho, no Facebook.⁹

Pode-se perceber que há uma complementação/construção do conhecimento, por meio dos saberes de cada usuário, que ao longo da conversação vão colocando suas opiniões e saberes sobre o assunto nos mais variados vieses de discussão, remetendo ao tema proposto. Ness a conversação horizontal, a grande maioria do texto é verbal, pois somente ao inserir o *link* para o vídeo é que aparece uma imagem.

Para Capistrano-Junior et al. (2019, p. 169), as informações adicionadas nos comentários da postagem motivadora podem ou não promover a continuidade do assunto em andamento, pois o usuário pode escolher continuar a responder qualquer comentário já exposto ou ainda iniciar um novo tópico de discussão. Com toda essa interação, participação e colaboração, o comentário também é considerado um gênero. De acordo com Barbosa e Silva (2017, p. 216),

os comentários como gêneros ligados às práticas sociais, são resultados das interações sociais e relacionados com os seus contextos de produção, os quais apresentam uma forma de composição (estrutura), um tema (ou seja, um conteúdo, um assunto, um sentido) e um estilo (recursos linguísticos) com funções sociocomunicativas.

Com estrutura, tema e estilo, os comentários nas redes sociais são escritos por um leitor contemporâneo, que é visto como um “sujeito-autor-leitor”, pois ele interage, participa e demonstra ser crítico ao

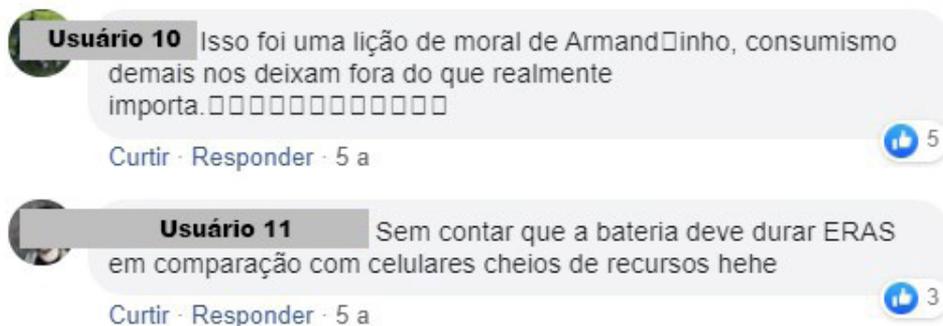
⁹ Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/876780089033965>. Acesso em 5 fev. 2020. Acesso em: 5 fev. 2020.

expor seus valores. Em sua participação ele “enfrenta desafios, deixa marcas e pistas de sua autoria e das suas intenções que determinam o sentido com o qual o leitor vai interagir para construir esse sentido” (BARBOSA; SILVA, 2017, p. 218).

Jenkins mostra que essa via de mão dupla leva não só ao compartilhamento de conhecimento, mas para construí-lo em comunidade. Isso é chamado por Pierre Lévy de “Inteligência Coletiva”. Lévy (2015, p. 29) propôs esse termo e ressalta que a inteligência está distribuída por toda a parte, “ninguém sabe tudo, todos sabem alguma coisa, todo o saber está na humanidade. Não existe nenhum reservatório de conhecimento transcendente, e o saber não é nada além do que o que as pessoas sabem”. Ou seja, o saber está presente em todas as esferas da sociedade, não há saber mais elevado, mais importante do que outro, todos são importantes em suas respectivas áreas. E ele enfatiza: “a base e o objetivo da inteligência coletiva são o reconhecimento e o enriquecimento mútuos das pessoas, e não o culto de comunidades fetichizadas ou hipostasiadas”.

Retornando a análise, ao término do turno de conversação anterior surgem algumas outras conversações verticais, como a do “Usuário 10”, que aborda o tema do consumismo, já o “Usuário 11” brinca com a palavra “ERAS”, remetendo a era das cavernas, e diz que no celular antigo a bateria dura eras a mais em comparação aos atuais.

Figura 9 – Comentários 6 – Caverna de Platão – Armandinho

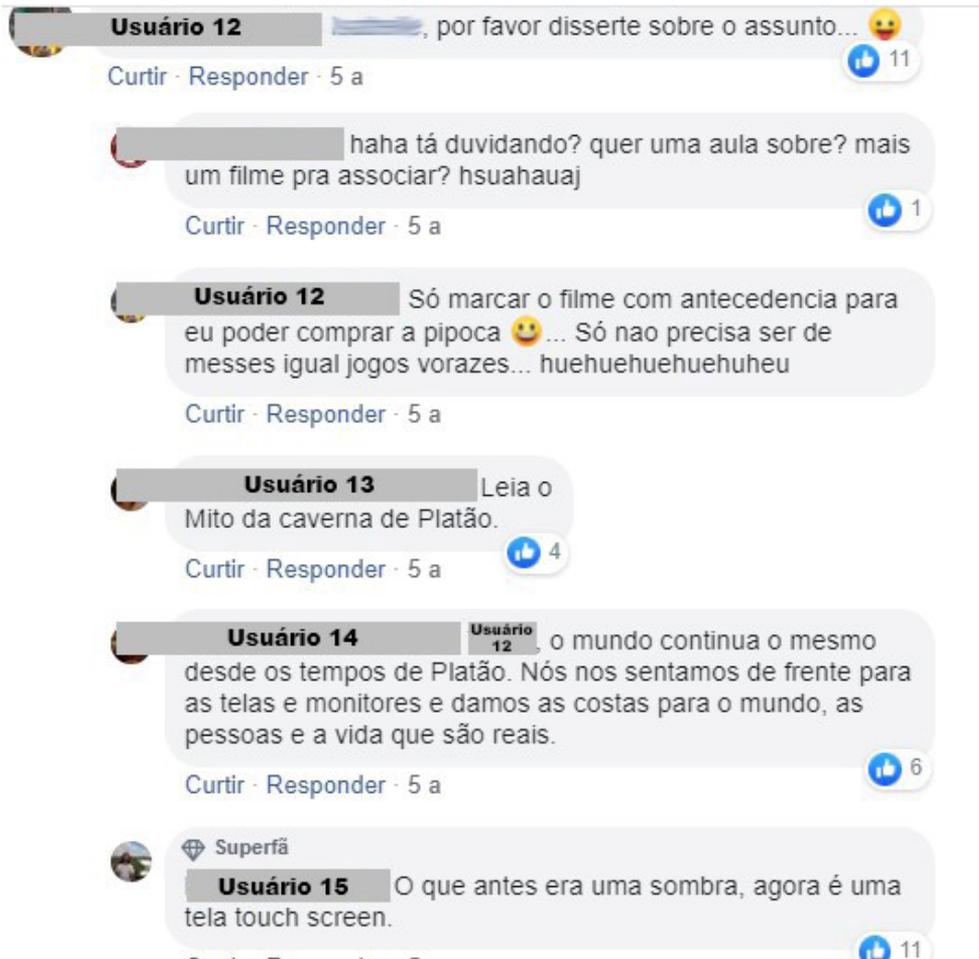


Fonte: Página Armandinho, no Facebook.¹⁰

Já o “Usuário 12” marca uma usuária e instiga a dissertar sobre o assunto, ao final inserindo um *emoji* mostrando a língua. Além da conversa entre os dois, outras pessoas surgem para refletir sobre o assunto da tira: o “Usuário 13” recomenda a leitura da obra; o “Usuário 14” diz que o mundo continua o mesmo e hoje “nós nos sentamos de frente para as telas e monitores e damos as costas para o mundo, as pessoas e a vida que são reais”; e o “Usuário 15” complementa que “O que antes era uma sobra, agora é uma tela *touch screen*”, fazendo reflexões contemporâneas sobre o “Mito da caverna” ao associarem a o contexto atua .

¹⁰ Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/876780089033965>. Acesso em 5 fev. 2020. Acesso em: 5 fev. 2020.

Figura 10 – Comentários 7 – Caverna de Platão – Armandinho



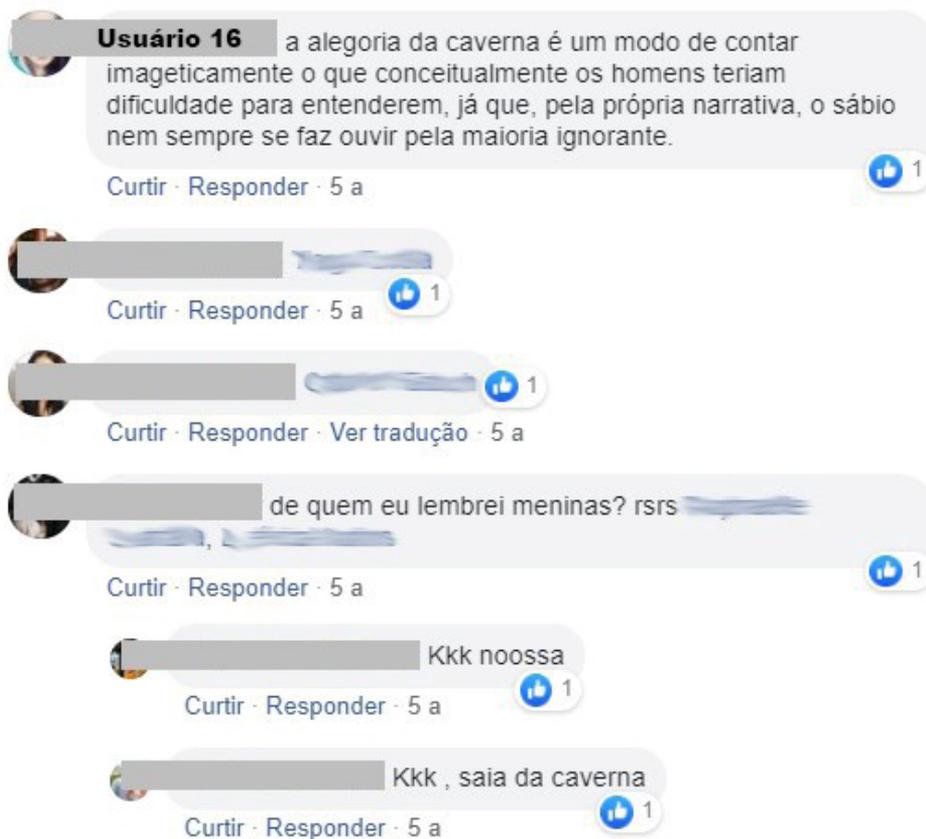
Fonte: Página Armandinho, no *Facebook*.¹¹

É possível notar que um turno que se iniciou de um desafio/ instigação a um amigo/usuário do *Facebook* para discutir o assunto, provavelmente por terem comentado sobre temas filosóficos anteriormente fora da rede, acaba tendo outras participações ativas que trazem reflexões mais aprofundadas sobre o tema.

¹¹ Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/876780089033965>. Acesso em 5 fev. 2020. Acesso em: 5 fev. 2020.

Na sequência dos comentários selecionados as pessoas continuam a fazer mais comentários reflexivos/explicativos (“Usuário 16”) ou marcar outros usuários para que eles também possam ver o conteúdo da tira:

Figura 11 – Comentários 8 – Caverna de Platão – Armandinho



Fonte: Página Armandinho, no Facebook.¹²

O “Usuário 17” opina e diz que acha o conteúdo da tira “forçada”, outro também se lembra de Matrix ao associar a tira ao “Mito da caverna” (“Usuário 18”), e outra ainda comemora por Armandinho

¹² Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/876780089033965>. Acesso em 5 fev. 2020. Acesso em: 5 fev. 2020.

conhecer a história do mito de Platão (“Usuário 19”). Já um outro (“Usuário 20”) comenta diretamente sobre o “celular de tempo das cavernas”, pois não entendeu o final da tira.

Figura 12 – Comentários 9 – Caverna de Platão – Armandinho



The image shows a vertical list of six comments on a social media post. Each comment is contained within a light gray rounded rectangle. The first comment is from a user with a black profile picture, mentioning a previous conversation about 'cave time cell phones' and shadows. The second comment is from a user with a colorful profile picture. The third comment is from 'Usuário 17' with a red profile picture, saying 'achei forçada'. The fourth is from 'Usuário 18' with a black profile picture, saying 'Matrix total!'. The fifth is from a user with a black profile picture, saying 'Ótimo!'. The sixth and final comment is from 'Usuário 19' with a globe profile picture, stating 'Muito bem, o Armandinho conhece a história do mito de Platão!'. Each comment includes a link to 'Curtir' (Like) and 'Responder' (Reply), and a timestamp of '5 a' (5 ago).

 - lembrou-me duplamente a conversa de ontem, pelo "causo" que você me contou (celulares das cavernas rs) e pelo desabafo que fiz a você (as sombras refletidas ao fundo da caverna continuam perturbando quando talvez não devessem mais)...

[Curtir](#) · [Responder](#) · 5 a

 [Curtir](#) · [Responder](#) · 5 a

 **Usuário 17** achei forçada

[Curtir](#) · [Responder](#) · 5 a

 **Usuário 18** Matrix total!

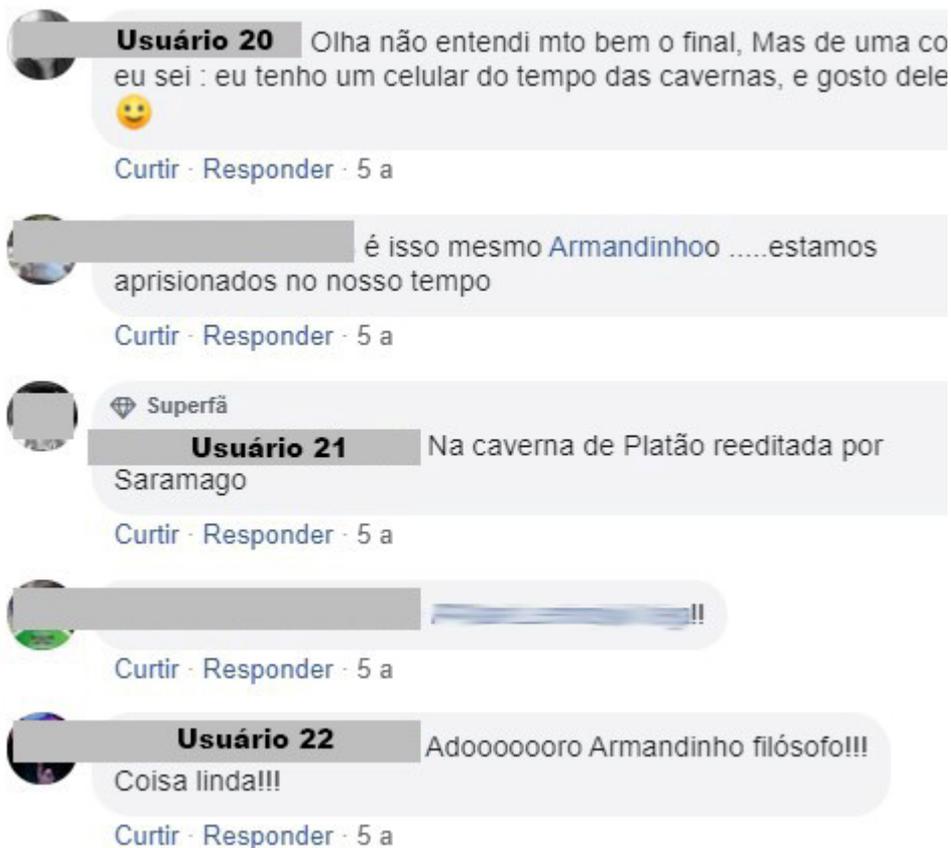
[Curtir](#) · [Responder](#) · [Ver tradução](#) · 5 a

 Ótimo!

[Curtir](#) · [Responder](#) · 5 a

 **Usuário 19** Muito bem, o Armandinho conhece a história do mito de Platão!

[Curtir](#) · [Responder](#) · 5 a



Fonte: Página Armandinho, no Facebook.¹³

Em participação ativa, o “Usuário 21” cita a obra de José Saramago que também é intitulada “A Caverna” e é considerada, em seu resumo, como uma versão moderna do mito da caverna de Platão, em que “José Saramago faz uma apresentação sutil da face cruel do mundo capitalista e tecnológico” *fonte?. Diversas interações marcam os comentários, dentre elas: o “Usuário 22” chama Armandinho de filósofo e o “Usuário 23” comenta falando diretamente a Armandinho: “Oooo Dinho... pegou pesado com o amigo!!!” – brinca, pois o amigo não entendeu a referência à caverna de Platão.

¹³ Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/876780089033965>. Acesso em 5 fev. 2020. Acesso em: 5 fev. 2020.

Pode-se constatar explicitamente que quadrinhos não são só para crianças, prova disso é essa tira, pois para que haja entendimento dela é necessário ter conhecimento do “Mito da caverna”, de Platão, um conhecimento intertextual, além de uma compreensão com o contexto atual para se ter a totalidade da interpretação da tira. Nos comentários, as várias participações ativas possibilitam a construção de conhecimento por meio de conversações verticais e horizontais. Além de diversas formas de participação passiva, por meio de curtidas e marcações de “amigos” para que vejam o conteúdo.

Dentre os comentários selecionados, percebe-se que várias pessoas sabem do assunto, que é da área da Filosofia, mostrando assim que quadrinhos são uma forma de divulgação da ciência, mesmo que por meio de um ambiente de educação informal, como a página de Armandinho no *Facebook*. Os que sabem tentam explicar para quem não entendeu, ou simplesmente por iniciativa própria explicam o que sabem ou interpretam a tira fazendo um paralelo com os dias atuais. Relacionam também a outros livros e filmes que têm por base o “Mito da caverna”. Com isso, é utilizado em predominância o texto verbal, mas há interações com *emojis* para expressar o que estão falando ou enfatizar algo, além de *links* que levam a outros textos, como o vídeo – que é composto de linguagem verbal e não verbal.

Considerações finais

Os quadrinhos são interdisciplinares e podem tratar de temas de humor, mas também de educação, mais especificamente de divulgação científica. E estando num ambiente digital e informal, como a página de Armandinho no *Facebook*, uma rede social na internet, podem gerar interações que antes não poderiam ser realizadas quando estavam apenas no formato impresso. Percebendo isso, esta pesquisa buscou saber como ocorreram as participações dos usuários nos comentários

do *Facebook* da tira sobre a Caverna de Platão e com isso como ocorreu a construção do conhecimento (inteligência coletiva).

Nos comentários selecionados, a partir do filtro “Mais relevantes”, pode-se averiguar que há participação ativa, participação passiva e construção do conhecimento/inteligência coletiva nos comentários. A inteligência coletiva pode ser percebida de duas formas: primeiramente em conversações horizontais (um-um entre comentarista-comentarista) – os usuários dialogam para explicar a tira, trazendo informações sobre o tema. Pode-se pontuar que as pessoas explanaram sobre o tema para tirar as possíveis dúvidas dos leitores. Além disso, é visto que os usuários participam de forma voluntária, conforme a sua gama de experiências e conhecimentos, complementando as informações, e se mostram dispostas a compartilhar suas experiências sobre a temática. Em segundo lugar, a construção do conhecimento também ocorre a partir da “soma” das conversações verticais (um-um entre autor-comentarista) e horizontais, pois ao ler os diversos comentários, tanto em sequência como de forma aleatória, pode-se aprender informações diferentes compartilhadas pelos leitores.

Além da cultura participativa ativa, que resulta na inteligência coletiva, existe a participação passiva e ela foi identificada nos comentários da tira em marcações de pessoas para que vissem a tira, elogios à tira ou ao personagem, e curtidas, reações e compartilhamentos.

Para ler os quadrinhos é necessário entender a composição de sua linguagem (verbal e não verbal). Nos comentários também foi possível identificar que há textos dessas duas linguagens. Os usuários utilizam da linguagem verbal, na maioria dos casos, com textos, vídeos e links – remetendo também a livros, autores, filmes e inserção de *links* para referenciar ou embasar o que foi dito. Contudo também utilizam da linguagem não verbal por meio de *emojis* (para enfatizar o que foi

dito ou simplesmente participar da conversação) ou imagens e vídeos, que podem ser geradas por meio de *links*.

A pesquisa mostra que a tira deixou uma ponta solta, assim como os comentários também, e com isso os usuários puderam produzir novos textos e trazer informações e reflexões sobre a obra de Platão e obras baseadas nela. Pode-se destacar que o gênero “comentário”, no *Facebook*, é uma importante ferramenta de construção de conhecimento, em que os usuários colaboram entre si para sanar dúvidas. Mesmo quando não há este tipo de colaboração, a participação ocorre quando as pessoas acrescentam o que sabem e geram também, de forma indireta, inteligência coletiva, pois ao se ler os comentários na totalidade, é possível aprender informações novas com as postagens.

Referências

BARBOSA, Sandra Carla Pereira; SILVA, Williany Miranda da. Estratégias de leitura empreendidas nos comentários postados nas redes sociais. *Cadernos de Letras UFF*, Niterói, v. 27, n. 54, p. 213-236, jan.-jun. 2017.

BECK, Alexandre. Entrevista com os autores de Armandinho. 2020. In: ROSA, Eduarda Fernandes da. *A divulgação científica nos quadrinhos digitais do personagem Armandinho: A cultura da participação e a inteligência coletiva nos comentários do Facebook*. 2021. 256 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2021.

CAIRES, Luiza. Cientistas e cartunistas se unem para divulgar ciência em quadrinhos. *Jornal da USP*, 2019. Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/cientistas-e-cartunistas-se-unem-para-divulgar-ciencia-em-quadrinhos/?fbclid=IwAR2MDf1prSyHbQ1QQbB5n_sq23R34nZ0gJt7EdQxluHEluKetUwyb5KZW4. Acesso em: 10 mar. 2022.

CAPISTRANO JÚNIOR, Rivaldo; ELIAS, Vanda Maria da Silva; LINS, Maria da Penha Pereira; NEGREIROS, Gil; LIMA, Geralda de Oliveira Santos. Organização Tópica na Interação em Rede: Aspectos textuais, contextuais e de coerência. *Revista (Con)textos Linguísticos*, v. 13, n. 25, p. 159-180, 2019.

CONSONI, Gilberto Balbela Consoni. Conversação on-line nos comentários de blogs: organização e controle das conversas nas interações dialógicas no blog Melhores do Mundo. *In*: PRIMO, Alex (Org.) *Interações em Rede*. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 111-141.

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. *Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável*. Tradução Patricia Arnaud. São Paulo: Aleph, 2014.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação*. Tradução Susana Alexandria. 6. Reimpressão. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. Tradução Luiz Paulo Rouanet. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

PIERRO, Bruno de. Ciência em tirinhas: Histórias em quadrinhos ganham destaque na divulgação de pesquisas. *Revista Pesquisa Fapesp*, n. 269, p. 32-37, jul. 2018.

PLATÃO. *A República*. Disponível em: http://www.eniopadilha.com.br/documentos/Platao_A_Republica.pdf. Acesso em: 13 jan. 2022.

RECUERO, Raquel. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. *Verso e Reverso*, XXVIII, (68), p.114-124, maio/ago. 2014.

ROSA, Eduarda Fernandes da. *A divulgação científica nos quadrinhos digitais do personagem Armandinho: a cultura da participação e a inteligência coletiva nos comentários do Facebook*. 2021. 256 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2021.

VERGUEIRO, Waldomiro. DOS SANTOS, Roberto Elísio. *A Linguagem dos quadrinhos: estudos de Estética, linguística e semiótica*. São Paulo: Criativo, 2015.

Recebido em: 14/05/2022
Aprovado em: 06/07/2022